

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.021

## O DESAFIO DE ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA NO MUNDO IBERO-AMERICANO

Clézio dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

A formação inicial e continuada reflexiva do professor de geografia na Ibero-américa deve se preocupar com a interpretação do espaço geográfico, na relação entre a escala local e a global, contextualizando os conteúdos de maneira que supere a análise fragmentada e superficial do espaço. Sobre o esforço de construção de um pensamento do ensino de geografia ibero-americano, esse movimento tem sido recorrente em grande parte dos países dessa região do mundo, que partem de planejamento muito ligado a geografia da cotidianidade. De acordo com Souto (2012) duas ideias são importantes para essa geografia Ibero-americana: a primeira é a constância e foco dos estudos; e em segundo lugar, pesquisas que pensam os problemas locais e depois contribui com o intercâmbio global. O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas e fundamentações dos professores de geografia no mundo Ibero-americano a partir das Instituições formadoras. A metodologia é qualitativa, buscando referências em diversos autores ibero-americanos que pesquisam o ensino de geografia e a formação de professores de geografia, tanto em textos escritos, como em entrevistas. A pesquisa também aproveita a vivência da estância de pós-doutorado realizado pelo autor, na Facultat de Magisterio

1 Professor Associado III de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Pós-doutorado pela Universitat de València (UValència), Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo/UFRRJ) e do Programa de Educação Contemporânea e Demandas Sociais (PPGEduc/UFRRJ), Pesquisador do GEPEG/CNPq/UFRRJ e JCNE-FAPERJ. [cleziogeo@yahoo.com.br](mailto:cleziogeo@yahoo.com.br)

da Universitat de València (2024). Para que a geografia escolar ibero-americana seja eficaz na formação da cidadania do aluno acerca de sua realidade espacial é preciso compreender tanto a lógica espacial local como a lógica espacial global e, concomitante a isso, a articulação desta última com a sua realidade. Isso é possível no entendimento do Currículo nos moldes de Fernández e Caso (2008), onde é necessário retornar aos problemas, buscando os princípios deste e as relações com outras disciplinas, dessa forma o conhecimento produzido na escola caminha como algo em constante relação social com o mundo atual e não uma construção científica com verdades absolutas.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Ibero-américa, Cidadania, Formação de professores, Práticas docentes.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Santos (2025) o mundo Ibero-americano caracteriza-se por uma rica diversidade cultural, histórica e geográfica, que influencia diretamente as práticas educacionais, especialmente no ensino de Geografia. Essa região, composta por países da América Latina e da Península Ibérica (Espanha e Portugal), compartilha laços históricos advindos do processo de colonização, da difusão das línguas espanhola e portuguesa e da herança cultural ibérica.

No contexto geográfico físico, a Ibero-América apresenta uma ampla variedade de paisagens, que vão desde as vastas planícies da Argentina até a complexa rede amazônica e as inúmeras bacias hidrográficas, passando pelos desertos do Chile, pela cordilheira Andina, pelas serras da Península Ibérica e o Oceano Atlântico. Essas características tornam a região um espaço privilegiado para a abordagem de temas como diversidade climática, biomas, recursos naturais e impactos ambientais.

Já o contexto geográfico humano e político também se faz presente na realidade ibero-americana, marcada por desafios comuns, como a desigualdade socioeconômica, os processos de urbanização acelerada e os impactos da globalização. A interconexão entre os países da região permite um debate aprofundado sobre temas como integração regional, migrações, desenvolvimento sustentável e políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas e fundamentações dos professores de geografia no mundo Ibero-americano a partir das Instituições formadoras. A metodologia é qualitativa, buscando referências em diversos autores ibero-americanos que pesquisam o ensino de geografia e a formação de professores de geografia, tanto em textos escritos, como em entrevistas. A pesquisa também aproveita a vivência da estância de pós-doutorado realizado pelo autor, na Facultat de Magisterio da Universitat de València (UV). Veja figura 01.

**Figura 01.** Facultat de Magisteri da Universitat de València

**Fonte:** Santos, 2025c

Na Figura 01, temos o professor Clézio dos Santos (UFRRJ) em frente a porta principal da Facultat de Magisteri da Universitat de València (UV); o professor Clézio dos Santos junto com os professores Diego Garcia Monteagudo (UV) e Xosé Manoel Souto González (UV), supervisores da instância de pós-doutorado realizado de agosto de 2024 a janeiro de 2025; o logo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o logo da Facultat de Magisteri da Universitat de València (UV).

O ensino de Geografia na Ibero-América deve, portanto, considerar essa complexidade e diversidade, promovendo uma educação crítica e contextualizada. No ambiente escolar, a disciplina de Geografia desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando a compreensão do espaço geográfico e das interações entre sociedade e natureza. O ensino deve incentivar a análise territorial e o desenvolvimento do pensamento espacial, preparando os alunos para compreenderem a dinâmica dos territórios em escalas local e global.

A formação de professores de Geografia nas universidades e institutos da região também assume um papel essencial nesse contexto. É necessário um currículo que contemple tanto os aspectos teóricos quanto as metodologias didáticas inovadoras, garantindo que os futuros docentes

estejam aptos a ensinar de forma crítica e reflexiva. A valorização da pesquisa em ensino de Geografia, a troca de experiências entre instituições acadêmicas e o fortalecimento da formação continuada são fundamentais para aprimorar a qualidade do ensino na educação básica.

Dessa forma, a colaboração acadêmica entre os países Ibero-americanos se apresenta como uma oportunidade estratégica para repensar e inovar no ensino de Geografia, contribuindo para o fortalecimento de uma visão integrada e solidária da região, bem como para a qualificação dos professores que atuam na educação geográfica

## **DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA IBERO-AMÉRICA NA CONTEMPORANEIDADE**

Atualmente, o ensino de Geografia na Ibero-América enfrenta desafios significativos que impactam diretamente a formação dos estudantes e a prática docente. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de adaptação às novas tecnologias e metodologias ativas de ensino, que exigem uma abordagem mais interativa e conectada com a realidade dos alunos. A digitalização da educação impõe a necessidade de capacitação contínua dos professores para o uso de ferramentas digitais e a integração de novas mídias no ensino.

Além disso, a precarização do trabalho docente e a falta de investimentos em infraestrutura educacional representam obstáculos significativos. Muitos países da região enfrentam dificuldades para garantir condições adequadas de ensino, como acesso a materiais didáticos atualizados e espaços físicos apropriados para atividades práticas e de campo, essenciais para o aprendizado geográfico.

Outro desafio importante é a necessidade de fortalecer uma educação geográfica crítica e emancipatória. Em um contexto de crises socioambientais globais, como mudanças climáticas, desmatamento e desigualdade socioespacial, torna-se fundamental que o ensino de Geografia contribua para a formação de cidadãos conscientes e atuantes. No entanto, muitas vezes, os currículos escolares ainda são pautados por abordagens

conteudistas e descontextualizadas, dificultando uma aprendizagem significativa. (Santos, 2025, p.33)

A valorização da identidade regional e da diversidade cultural na Ibero-América também deve ser uma prioridade no ensino de Geografia. Explorando a riqueza dos saberes locais e das experiências comunitárias. Assim, é necessário promover práticas pedagógicas que valorizem a realidade ibero-americana e fortaleçam o sentimento de pertencimento dos estudantes.

Por fim, a cooperação entre países da região se mostra essencial para enfrentar esses desafios. De acordo com Carvalho Filho, Gomes e Lastória (2020), a criação de redes acadêmicas, intercâmbios entre professores e a produção colaborativa de materiais didáticos podem contribuir para um ensino de Geografia mais dinâmico, inovador e conectado com as demandas contemporâneas da sociedade ibero-americana.

## APROXIMAÇÃO DAS PESQUISAS EM ENSINO DE GEOGRAFIA NA IBERO-AMÉRICA

A necessidade de aproximar as pesquisas realizadas em diferentes países Ibero-Americanos se apresenta como um fator estratégico para fortalecer o ensino de Geografia na região e esta obra em si confirma essa ação. A troca de experiências e o compartilhamento de metodologias inovadoras entre pesquisadores e professores permitem o aprimoramento das práticas pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e contextualizado.

A criação de redes acadêmicas e científicas é um caminho fundamental para essa integração. Destacamos inclusive que o livro surge durante o encontro de duas dessas redes: o Grupo Internacional **Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica** e o **Geoforo Iberoamericano de Educación, Geografía y Sociedad**<sup>2</sup>. Esses dois grupos devido

2 <sup>2</sup> Ressaltamos que não são as únicas redes na área de Ensino de Geografia no mundo Ibero-Americano, destacamos também a **Rede Latino-americana de Investigadores de Didática**

as afinidades e ideários próximos têm realizado algumas reuniões conjuntas de forma remota, reunido pesquisadores, professores e demais participantes. Em uma destas reuniões, a realizada em junho de 2024, fiz a proposta do livro e convidei os todos os participantes que tivessem interesse e pudessem participar, enviando seus textos.

A Rede Internacional **Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica** (Veja logo da rede na figura 02) é um projeto educacional que visa estimular a participação dos estudantes no planejamento urbano e na resolução de problemas locais a partir do ensino de Geografia.

**Figura 02.** Logo do Nós Propomos!



**Fonte:** Nós propomos Internacional, 2025

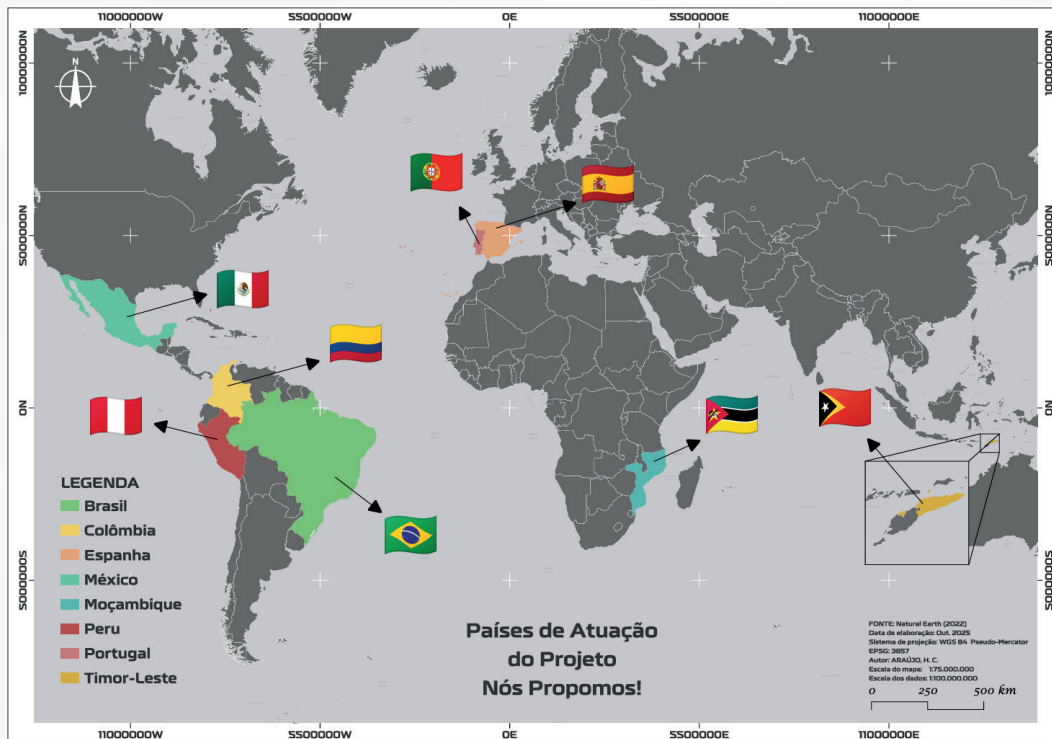
Criado inicialmente em Portugal pelo professor Sérgio Claudino Loureiro Nunes do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/ULisboa), o projeto se expandiu para diversos países da Ibero-América, como Brasil, Espanha, Peru, Colômbia e México, além de outros países fora da região com Moçambique e Timor Leste. O

---

**de Geografia (REDLADGEO)**, formada por investigadores de ensino e didática de Geografia da América Latina ([https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/8/o/ANAIS\\_5\\_Redladgeo.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/8/o/ANAIS_5_Redladgeo.pdf)); e nas esferas nacionais, no Brasil, o **Observatório da Pesquisa no Ensino de Geografia (OPEG)** sediado na Universidade Federal de Goiás (UFG) reunindo 74 grupos de pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (<https://observatorioensinogeo.iesa.ufg.br/>), e na Argentina, a **Red de Docentes e Investigadores en la Enseñanza de la Geografía (ReDIEG)** com mais de 20 instituições participantes entre Universidades e Institutos Superiores públicos (<https://reddidacticageografia.wordpress.com/>).

projeto segue em todos os locais de implementação promovendo uma abordagem prática e cidadã no ensino de Geografia. Veja figura 03.

**Figura 03.** Mapa dos Países de Atuação do Projeto Nós Propomos!



Fonte: Araújo, 2025

O mapa acima, dos Países de Atuação do Projeto Nós Propomos! nos oferece uma dimensão global do projeto, mas também reforça sua presença no mundo Ibero-americano, já que os países que não estão na Ibero-América, são língua portuguesa como Moçambique e Timor Leste.

O Projeto foi lançado no âmbito da disciplina de Geografia e tem sido privilegiadamente desenvolvido no âmbito da mesma. Na realidade, se a ciência geográfica estuda as sociedades nos territórios, a disciplina de Geografia assume, através deste Projeto, o objetivo de promover a cidadania territorial local. (Claudino, 2019, p.38).

De acordo com Claudino (2019) o **Projeto Nós Propomos** incentiva especialmente alunos do ensino básico a analisar suas comunidades,

identificar desafios urbanos e propor soluções para questões ambientais, sociais e territoriais. Dessa forma, o ensino de Geografia torna-se um instrumento de ação social, conectando teoria e prática e fortalecendo a formação cidadã dos estudantes.

A participação da Rede **Nós Propomos!** no ensino de Geografia tem contribuído para a formação de professores e a adoção de metodologias interativas, como a aprendizagem baseada em projetos, investigação-ação e o estudo de caso. Além disso, a rede estimula a cooperação acadêmica entre instituições ibero-americanas, fortalecendo a pesquisa e a inovação no ensino de Geografia.

O **Geoforo Iberoamericano de Educación, Geografía y Sociedad** é uma iniciativa criada em 2008 dentro da plataforma Geocrítica, dirigida pelo Professor Horacio Capel do Departamento de Geografia Humana da Universidade de Barcelona e sob a coordenação do professor Xosé Manuel Souto González, catedrático de Didática das Ciências Sociais da Facultat de Magisteri da Universitat de València (UV). Veja a a logo na figura 04.

**Figura 04.** Logo do Geoforo Iberoamericano de Educación, Geografía y Sociedad



**Fonte:** Geoforo, 2025

De acordo com Souto, Garcia Monteagudo e Campo País (2024) o objetivo do geoforo é:

Promover a reflexão crítica sobre a educação geográfica, que não é analisada como uma disciplina institucional, mas como um conhecimento que nos permite explicar alguns problemas do nosso mundo. Há mais de quinze anos que procura promover o diálogo e a cooperação entre os povos de ambos os lados do Atlântico. (Souto, Garcia Monteagudo, Campos País, 2024, p.2).

Ao longo de mais de quinze anos, o **Geoforo** tem buscado fomentar o diálogo e a cooperação entre educadores e pesquisadores de diferentes países ibero-americanos, incentivando debates sobre temas relevantes na educação geográfica e na sociedade.

O **Geoforo**, se consolida como uma das mais importantes redes de professores na esfera ibero-americana. Ele representa um espaço colaborativo fundamental para educadores comprometidos com a formação de cidadãos críticos, capazes de participar ativamente na vida comunitária em diversas escalas geográficas. Através de fóruns de debate e publicações, busca-se construir uma compreensão racional e participativa dos desafios atuais, fortalecendo a educação geográfica na Ibero-América.

Os eventos científicos, congressos internacionais e publicações conjuntas como essa obra que organizamos sobre o Ensino de Geografia na Ibero-América e a obra de Rodríguez Domenech e Claudino (2019); bem como as obras provenientes de eventos com as organizadas por Claudino et.al. (2019)<sup>3</sup> e por Capel et. al. (2024a e 2024b)<sup>4</sup>, estimulam o diálogo entre diferentes abordagens e perspectivas, favorecendo a construção de um conhecimento geográfico mais plural e adaptado às realidades locais. Além disso, o fortalecimento de parcerias entre universidades e institutos de pesquisa pode ampliar a formação continuada de professores, possibilitando a atualização constante dos conteúdos e práticas educativas.

A produção colaborativa de materiais didáticos e recursos pedagógicos, adaptados às especificidades culturais e ambientais de cada país, também é uma estratégia essencial. O uso de plataformas digitais para compartilhamento de estudos de caso, planos de aula e ferramentas interativas pode facilitar o acesso dos professores a novas metodologias e incentivar a inovação no ensino.

3 *I Congresso Iberoamericano Nos Propomos: Geografia, Educação e Cidadania*. Ocorreu nos dias 7 a 12 de setembro de 2018 na Universidade de Lisboa – Portugal.

4 *XVII Colóquio Internacional Geocrítica*. Ocorreu de 06 a 10 de maio de 2024 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil.

Dessa forma, a aproximação das pesquisas em ensino de Geografia na Ibero-América contribui não apenas para a melhoria da qualidade educacional, mas também para o fortalecimento da identidade regional, promovendo uma educação geográfica mais crítica, inclusiva e conectada com as demandas da sociedade contemporânea.

## ENSINO DE GEOGRAFIA E PEDAGOGIAS CRÍTICAS NA IBERO-AMÉRICA

A relação entre o ensino de Geografia e as pedagogias críticas se estabelece a partir da necessidade de formar cidadãos que compreendam e atuem sobre a realidade socioespacial de maneira transformadora. Autores como Paulo Freire (1967, 1968), Célestin Freinet (1996), Francisco Ferrer e Guardia (2002), Anton Makarenko (1985) e Lev Vygotsky (1991, 2001) oferecem bases teóricas fundamentais para uma abordagem educativa que valorize a autonomia, o pensamento crítico e a prática socialmente engajada.

Na América Latina, a pedagogia crítica é fortemente influenciada pelo educador brasileiro Paulo Freire (1968), cuja concepção de educação libertadora enfatiza a participação dos estudantes na construção do conhecimento e a problematização das desigualdades socioespaciais.

Paulo Freire (1967) enfatiza a educação como um processo de libertação, no qual o estudante deve ser protagonista de sua aprendizagem. Para Pontuschka (2004); Pontuschka, Gutberlet e Baeder (2012); Santos (2024), no ensino de Geografia, essa perspectiva implica romper com métodos tradicionais baseados na memorização e adotar práticas dialógicas e investigativas que levem os alunos a questionarem as relações de poder e as desigualdades espaciais.

Já na Península Ibérica, destacam-se abordagens como a pedagogia libertária de Ferrer e Guardia (2002) e as metodologias cooperativas de Freinet (1996), que enfatizam a autonomia do aluno e a colaboração no processo de ensino-aprendizagem.

O educador espanhol Francisco Ferrer e Guardia (2002), defensor da educação libertária e da autogestão pedagógica, também oferece contribuições importantes para um ensino geográfico mais emancipador. Sua proposta de Escola Moderna de acordo com Sobreira (2016) e Silva (2016), inspira práticas que desafiam currículos rígidos e padronizados, promovendo uma educação voltada para a autonomia intelectual dos estudantes.

Para o educador francês Célestin Freinet (1996), a aprendizagem deve ser baseada na experiência concreta dos estudantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. No ensino geográfico, para Sampaio (1996); e Magnoni e Ferreira (2012), isso pode ser aplicado por meio de metodologias participativas, como projetos investigativos sobre a realidade local.

O mundo Ibero-Americano também é influenciado pela pedagogia histórico-crítica, tendo como um dos autores chave o educador Anton Makarenko (1985), que por sua vez, destaca a importância da coletividade na formação do sujeito, o que pode ser aplicado ao ensino da Geografia por meio de atividades colaborativas e projetos que enfatizem a responsabilidade social e ambiental dos estudantes, de acordo com Boleiz Júnior (2008).

Além disso, o educador e psicólogo Lev Vygotsky contribuiu para essa perspectiva ao enfatizar a aprendizagem como um processo mediado socialmente. De acordo com Cavalcanti (2002, 2005), no ensino de Geografia, suas ideias incentivam abordagens que valorizem a interação entre alunos e professores na construção do conhecimento.

Dessa forma, a Geografia escolar, inspirada nessas pedagogias críticas e nos diversos autores desta perspectiva, pode se tornar um instrumento de transformação social, permitindo que os alunos compreendam as dinâmicas socioespaciais e atuem de forma crítica em seus territórios.

## ENSINO DE GEOGRAFIA IBERO-AMERICANO

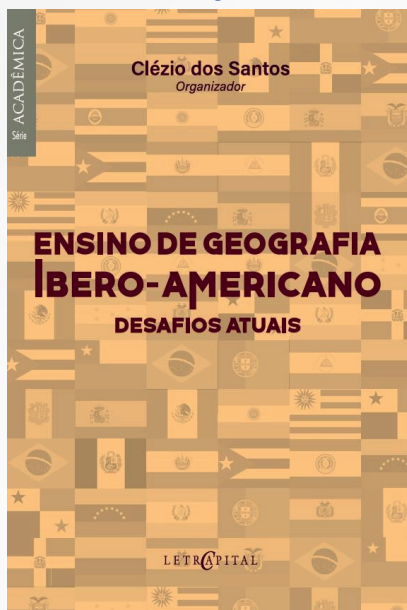
Dentre as publicações que abordam o ensino de geografia Ibero-americano, destacamos e indicamos a leitura do livro organizado pelo professor Clézio dos Santos intitulado **Ensino de Geografia Ibero-americano: desafios atuais** (Veja figura 05). A obra foi editada pela Letra Capital e pode ser baixado gratuitamente.

A obra **Ensino de Geografia Ibero-americano: desafios atuais** é composta por onze capítulos, divididos em duas partes do livro, uma primeira intitulada **Por um Ensino de Geografia Iberoamericano inclusivo**, mais teórica e que traz para discussão a mobilização de todos os grupos de alunos, e uma segunda parte sobre **Práticas e Vivências no Ensino de Geografia**, onde são mais frequentes experiências escolares concretas.

Apresentamos a seguir de forma breve o conteúdo dos capítulos, escritos a partir do prefácio de Sérgio Claudino (2025), do prólogo de Xosé M. Souto González (2025) e a da apresentação de Clézio dos Santos (2025b).

O geógrafo e professor de geografia da Universitat de València - Espanha, **Xosé M. Souto**, abre a primeira parte do livro intitulada **Por um Ensino de Geografia Iberoamericano inclusivo**, como se referiu. Este investigador sempre valorizou muito o contributo da formação inicial docente para o respetivo desempenho. No seu texto **Fundamentos para una propuesta de formación inicial en enseñanza de la geografía**, começa por fazer um levantamento de diferentes formações iniciais no espaço ibero-americano, lembrando que no Brasil e em Portugal a disciplina de Geografia é autónoma, ao contrário do que sucede noutros países. Num texto muito rico, também nas reflexões sobre o próprio ensino de Geografia, valoriza os resultados de investigações sobre os professores em formação (desde logo, os seus diários) e as preocupações daqueles já em exercício. Defende uma formação de professores que integre a formação mais teórica e aquela mais prática (no diálogo entre académicos e os próprios estudantes) e a importância da investigação.

**Figura 05.** Capa do livro Ensino de Geografia Ibero-americano: desafios atuais



**Fonte:** Santos, 2025.

Já o segundo capítulo é escrito pelas geógrafas e professoras de geografia da Universidad de Buenos Aires – Argentina, **María Victoria Fernández Caso** e **Raquel Gurevich**, surpreendem-nos com um texto que republicam sobre **Geografías inclusivas: contenidos, prácticas y cotidiano escolar**. Historicamente, a educação geográfica não é igual para todos: ela é desvalorizada na formação profissional dos filhos das classes trabalhadoras, nas escolas rurais a preocupação em conhecer as geografias do mundo ou do próprio país tem sido menor do que nas escolas citadinas, etc. De acordo com Claudino (2025), por isso, Horácio Capel e os seus colegas classificaram a Geografia ensinada do começo de XIX como *Ciência para la burguesia* (Capel et al., 1983). Victoria Fernández Caso e Raquel Gurevich constatam um ensino de Geografia que na prática, e para os alunos dos grupos socialmente mais desfavorecidos, é menos ambicioso tanto nos conteúdos regionais e mundiais como na construção de uma formação crítica dos alunos. As autoras lembram vivermos num mundo cada vez mais incerto (de que lembram a epidemia Covid 18 e a guerra entre a Ucrânia e a Rússia), fragmentado e desigual. Assim, num contexto

de democratização do ensino, propõem-nos, em resposta, uma educação inclusiva: não uma educação para minorias ou alunos com deficiência, como habitualmente se associa ao termo de inclusão, mas uma educação com estratégias de debate e de aprofundamento dos problemas, que seja transversal aos vários grupos sociais. A Geografia do século XXI (e, seguramente, as ciências sociais no seu conjunto) continua a ser desafiada como saber de construção democrática da sociedade.

O logo a seguir temos o texto dos geógrafos e professores da Universidad de Córdoba – Colômbia, **María Alejandra Taborda Caro** e **Fernando Antonio De La Espriella Arenas** trazem-nos um título provocatório: **Desarrollos recientes del currículo escolar de geografía miradas para iberoamérica: respuestas innecesarias a preguntas necesarias**. Realizam uma discussão pouco vulgar, entre geógrafos, sobre o currículo, que recua ao próprio contexto protestante em que surge o conceito (séculos XVI-XVII). Defendendo que o currículo reflete interesses sociais dominantes, apontam para o papel hegemónico internacionalmente na definição dos currículos de organizações como a OCDE e o Banco Mundial. Consideram que o currículo está refém dos processos de avaliação, em que os alunos têm sucesso, ou não, conforme alcançam os objetivos ou as competências definidas nos programas. Num texto mais de questionamento do que conclusões, como os autores se apressam a dizer gostaríamos de destacar dois pontos: de como a disciplina de Geografia precedeu historicamente a sua institucionalização universitária, na generalidade dos países ibero-americanos (e do mundo, acrescentaríamos) e de como os alunos estão ausentes como atores da construção do currículo.

Na sequência temos o texto das geógrafas e professoras de geografia da Universidad de Buenos Aires, **Lía Bachmann** e **Andrea Ajon**, abordam **Geografía y Ambiente: interrogantes y desafíos desde una educación ambiental integral comprometida**. A partir da situação vivida na Argentina, as autoras denunciam uma educação ambiental feita a partir de conceitos e casos pontuais, no fundo, mais uma disciplina (palavras nossas). Pretendem, em alternativa, uma educação ambiental que se debruce

sobre situações transversais, que sejam emergentes, abordadas nas suas várias dimensões, com recurso a estudos de caso, debates e outras estratégias mobilizadoras. Um dos exemplos é o da desflorestação, que tem de ser encarada tendo presentes os múltiplos fatores que levam à mesma. Na realidade, a educação ambiental confunde-se, em grande medida, como uma Geografia centrada nas relações entre os grupos humanos e a natureza e a educação ambiental tem um grande destaque na primeira Carta Internacional de Educação Geográfica, da União Geográfica Internacional (1992), pelo que este debate é muito pertinente.

Outro texto é do geógrafo, professor de geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Brasil e o editor do livro, **Clézio dos Santos**, debruça-se sobre **Inovação pedagógica, práticas docentes e ações extensionistas em ensino de geografia**. Este docente e investigador começa por debater o conceito de inovação, em particular o de inovação pedagógica. Para Claudino (2025) Clézio Santos dá-nos, então, conta de uma experiência desenvolvida na sequência da pandemia Covid 19, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Um projeto de investigação sobre formação inicial e contínua de professores na Baixada Fluminense (uma região do Rio de Janeiro) previa a realização de diversas oficinas. Com a pandemia, estas foram convertidas em ciclos de palestras online, divulgadas no Youtube. Tal permitiu a participação de especialistas de outras instituições do Brasil e alguns estrangeiros, ao longo de 47 sessões, contando com 11600 visualizações no total. Grande parte das palestras foram depois transpostas para livros – o projeto inicial assumiu uma dimensão nunca imaginada na sua formulação inicial. Ultrapassada a pandemia (mas sem estar excluída a possibilidade de outras virem a ocorrer), este texto relembra-nos as potencialidades dos eventos online, que permitem rasgar distâncias geográficas e mobilizar de forma alargada outros investigadores e públicos.

Na sequência temos o texto do geógrafo e professor de Geografia da Universidad de La Serena – Chile e da Universidad de Tolima – Colômbia, **Fabian Rodrigo Araya Palacios** y **Olga Lucia Romero Castro** intitulado:

**Del Pensamiento Geográfico a La Geo Enseñabilidad.** Os autores analisam o impacto da formação do pensamento geográfico, com o objetivo de fortalecer o ensino de geografia, analisando as diferenças entre a descrição e explicação, seguindo os pressupostos teóricos e conceituais. Um trabalho colaborativo entre as Universidades de La Serena (Chile) e de Tolima (Colômbia).

Já na segunda parte do livro denominada **Práticas e Vivências no Ensino de Geografia**, temos o texto das geografas e professoras de geografia da Universidad Católica de Valparaíso - Chile e Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación - Chile, **Carolina Chávez Preisler** e **Camila Saavedra Solís** debruçam-se sobre as relações entre a História e a Geografia na formação inicial docente (FID) do Chile, no seu texto **Los vínculos entre lo geográfico y lo histórico en la enseñanza de las Ciencias Sociales. Una aproximación desde la FID en Chile**. Recuperam do historiador francês Braudel (2002) o conceito de Geohistória, entendida como história debruçada sobre o duplo vínculo entre os grupos humanos e a natureza (com uma proximidade evidente à escola regional francesa, fundada por Vidal de la Blache, ele próprio um historiador de formação). Realizam um estudo exploratório com estudantes de uma universidade chilena. Os resultados repetir-se-iam, seguramente, em muitos outros países: uma formação predominante em História, a localização como principal elemento de vinculação à Geografia (os mapas!), afinal uma reduzida integração entre os dois saberes quando a própria formação inicial é, ela mesma, espartilhada e sem procurar a integração destes saberes, vale a pena sublinhar. Estão bem estas autoras quando se propõem aprofundar esta integração.

A seguir, o texto da geógrafa e professora de geografia da Universidad de Buenos Aires - Argentina, **Patricia Souto**, que tem dedicado muita da sua investigação à utilização de imagens em contexto educativo, traz-nos um outro estudo experimental, baseado nas respostas de quase 50 professores de Geografia da área metropolitana de Buenos Aires a um questionário, em 2020, no texto **Enseñar a mirar: el uso de recur-**

**Imagens visuais en las clases de geografía.** Começa por lembrar a crescente importância da comunicação pela imagem - a que se poderia acrescentar a própria definição da Geografia como ciência da paisagem. A leitura de mapas e, em particular, a exploração de mapas temáticos dos manuais escolares/livros didáticos surgem entre as práticas mais usuais, a par do crescente recurso a fotografias, vídeos didáticos e, ainda que em menor escala, a fotografias aéreas, de satélite e outros. No contexto de pandemia, como o vivido na altura do inquérito, a exploração de imagens saiu reforçado. Deste inquérito, evidencia-se também a importância da partilha de imagens nas redes sociais de professores e dos acervos pessoais de imagens que vários docentes dizem possuir. O papel das editoras escolares na produção de recursos didáticos (para além daqueles presentes nos manuais escolares), a valorização da produção das imagens pelos alunos, a integração no ensino de Geografia das imagens de satélite e, sobretudo, e ao encontro das questões finais levantadas por Patrícia Souto, a integração da exploração da imagem no processo educativo (também no diálogo com o texto escrito), são outros aspetos a aprofundar numa investigação central na educação geográfica.

Em seguida o texto das geógrafas e professoras de geografia da Universidade Metropolitana de Santos - Brasil, **Simone Rezende da Silva, Técia Regiane Bérnago e Erika Megumy Tsukada**, no seu texto **A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia**, a crítica ao empirismo em Geografia, dos anos 70 do século passado, apontava para uma relativa desvalorização do mesmo. Como referem as autoras, o trabalho de campo permite a integração entre a teoria e a prática, na aprendizagem do espaço geográfico. Ele deve compreender, claramente, a sua preparação (o *pré-campo*), a sua concretização (o *campo*) e a exploração dos resultados obtidos (o *pós-campo*). As autoras dão exemplo do trabalho de campo desenvolvido com estudantes universitários, na região metropolitana de Santos, no Brasil. Dando conta da democratização da fotografia através dos telemóveis/celulares, chamam a atenção para a importância da realização dos croquis das paisagens - de desenhos, diríamos mais em

geral, que supõem uma atividade de interpretação da mesma e de destaque dos seus aspetos mais marcantes. O trabalho de campo torna as aprendizagens dos estudantes mais significativas.

A seguir temos os textos dos geógrafos e professores de geografia da IES Hernán Pérez del Pulgar de Ciudad Real – Espanha e da Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha – Espanha, **Juan Martín Martín** e **Francisco Zamora Soria** em **Dronegeografía, educación y estudio del municipio**. Lembram como os drones têm evoluído nas suas dimensões e custos (cada vez menores) e capacidades técnicas. As suas fotografias e vídeos dão-nos novas perspectivas do território e, como se cansam de repetir, maravilham-nos – vale a pena recordar que a segunda Carta Internacional da Educação Geográfica (UGI) valoriza o encantamento pelo mundo como motivação para o ensino de Geografia. Os autores lembram a importância dos estudos locais (mais defendido do que efetivamente praticado) e, partindo do programa da disciplina de Geografia num ano terminal, propõem como estudo de caso, o município de Piedrabuena, recentemente considerado como Geoparque mundial pela UNESCO – nele conjugam-se elementos paisagísticos distintos, como vulcões, o olival e a própria localidade de Piedrabuena, muito interessante. De forma pertinente, lembram como é importante conjugar as imagens dos drones com a cartografia local já existente. Pegando nas palavras de Yves Lacoste, para que somos involuntariamente remetidos, a dronegeografia serve, também, para fazer o ensino de Geografia. Quando teremos um drone ao serviço da disciplina de Geografia (e de outras!) em cada escola?

Fechando os capítulos temos o texto da geógrafa e professora de geografia da Universidad de Buenos Aires - Argentina, com **Daniela Guberman** a abordar **Explorando las fronteras de la geografía escolar: esi, perspectivas de género y sexualidades**. Lembrando o caráter multi-perspectivo e multiescalar da Geografia, a sua riqueza conceitual e temática, recorda a relevância que nesta disciplina deve ter as abordagens das geografias feministas, de género e das sexualidades. Daniela Guberman não ignora o facto de nas mesmas Geografias não existirem consensos conceituais

alargados (com as dificuldades associadas) ou ainda que os professores não têm formação neste domínio, não há recursos didáticos preparados, etc. Para a autora de acordo com Claudino (2025) entre as sugestões de ação, destacaríamos a de que se deve valorizar a perspectiva do gênero na abordagem dos fenômenos geográficos. Assume-se o discurso de uma Geografia inclusiva, agora em relação às minorias sexuais.

Além do prefácio de Sergio Claudino, o prólogo de Xosé M. Souto González, a apresentação de Clézio dos Santos, a obra, conta com o posfácio da Lana de Souza Cavalcanti.

O livro **Ensino de Geografia Ibero-americano: desafios atuais**, reconhece a tradição Ibero-americana e apresenta um panorama atual do Ensino de Geografia construído no diálogo com outras tradições, com a sua própria e no desafio de construir novas narrativas a partir de novos diálogos. Os autores reunidos nesta obra contribuem significativamente para a pesquisa e a inovação no Ensino de Geografia, promovendo abordagens críticas, metodologias participativas e investigações sobre a formação docente na região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos diferentes países da Ibero-América, diversos pesquisadores têm se dedicado ao ensino de Geografia sob diferentes perspectivas, destacamos os países com larga tradição nesta produção, como a Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México e Portugal. Mas gostaríamos de destacar uma produção mais recente com um certo vigor de outros países como o Uruguai, Peru e Costa Rica.

A Geografia, em seus diversos campos, tem se construído e reconstruído, com base em tradições fortes como a francesa e anglo-saxônica. Nos juntamos neste momento ao esforço de alguns autores entre eles destacamos Hiernaux y Lindón (2006), que tem incluído a Ibero-américa como outra tradição forte na Geografia. O termo tradição deve ser entendido como algo que permanece por escolha de sua comunidade,

por características próprias e não como algo ultrapassado e que deve ser ignorado e mudado.

Essa tradição Ibero-Americana avoluma-se de forma quantitativa ao longo do tempo em especial nas últimas décadas do final do século passado e início do século atual, com um número cada vez maior de pesquisas escritas principalmente em língua portuguesa e língua espanhola (língua castelhana), permitindo maior divulgação.

Novos estudos devem caminhar para o compromisso contínuo com a pesquisa e a inovação no Ensino de Geografia na Ibero-América, contribuindo significativamente para a formação de educadores e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas na área, e permitindo novas narrativas críticas do mundo contemporâneo a partir de olhares de geógrafos e professores de geografia Ibero-americanos.

A aproximação das redes de pesquisa em Ensino de Geografia no âmbito do mundo Ibero-americano, será fundamental para o entendimento mais amplo e aprofundado de como o Ensino de Geografia vem sendo efetivado na Ibero-América. Essa aproximação maior também vai intensificar a reflexão e ação das possibilidades de desenvolvimento do Ensino de Geografia em lugares cuja presença da Geografia ainda é pouco expressiva; incrementar o Ensino de Geografia nos lugares onde a Geografia está presente, mas pouco expressiva, seja na academia ou na escola básica; e ampliar e aprofundar o Ensino de Geografia nos lugares onde a Geografia está consolidada tanto no contexto acadêmico como Ciência como na escola básica com disciplina escolar.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. C. **Mapa dos Países de Atuação do Projeto Nós Propomos!** Grupo Nós Propomos Internacional, 2025.

ASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BOLEIZ JÚNIOR, F. **Pistrak e Makarenko**: Pedagogia Social e Educação do Trabalho. Dissertação (Educação). São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.

CAPEL, H.; OLIVEIRA, F. G.; ALGEBAIL, E.; ZAHAR, M.; TUNES, R.; RODRIGUES, T. (Orgs). **A Geografia Ibero-Americana no Contexto Contemporâneo**: um balanço crítico. Volume 1. Rio de Janeiro, 2024a.

CAPEL, H.; OLIVEIRA, F. G.; ALGEBAIL, E.; ZAHAR, M.; TUNES, R.; RODRIGUES, T. (Orgs). **A Geografia Ibero-Americana no Contexto Contemporâneo**: um balanço crítico. Volume 2. Rio de Janeiro, 2024b.

CARVALHO FILHO, O. R. de; GOMES, D. L. N.; LASTÓRIA, A. C. A construção de uma educação geográfica ibero-americana: considerações sobre os marcos do Projeto Nós Propomos!. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 39-51, 2020. DOI: 10.33025/grgcp2.v6i11.2458. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2458>. Acesso em: 9 fev. 2025.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cadernos CEDES** [online]. 2005, v. 25, n. 66, p. 185-207. Acesso em: 10 dezembro 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200004>.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Papirus, 2002.

CLAUDINO, S.; SOUTO GONZÁLEZ, X.; RODRIGUEZ DOMENECH, M.; BAZOLLI, J.; LENILDE DE ARAÚJO, R.; GENGNAGEL, C.; MENDES, L.; SILVA, A. (Orgs.) **Geografia, Educação e Cidadania**. Lisboa: ZOE/CEG, IGOT, Universidade de Lisboa. 2019.

CLAUDINO, S. Construir uma escola cidadã por meio do projeto nós propomos!: um desafio no espaço iberoamericano. **Sobre Tudo**. v. 10 n. 2, p. 33-52, 2019. Edição especial Iniciação científica na escola. Disponível em <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/388>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CLAUDINO, S. Prefácio. In SANTOS, C. (Org.). **Ensino de Geografia Ibero-Americano**: Desafios Atuais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025, pp. 7-14.

FERRER y GUARDIA, F. **La Escuela Moderna**: póstuma explicación y alcance de la enseñanza racionalista (1907). Barcelona: Fábula, 2002.

FREINET, C. **A Educação do Trabalho**. Martins Fontes, 1996.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1968.

HIERNAUX, D.; LINDÓN, A. (Direct.s.) **Tratado de Geografía Humana**. México, Anthopos Editorial, UNAM, 2006.

RODRÍGUEZ DOMENECH, M. A.; CLAUDINO, S (Ed.) **¡Nosotros Proponemos!** Ciudadanía, Sustentabilidad e Innovación Geográfica ante los desafíos educativos de la sociedad, p. 19-38. Barcelona: Editorial Graó, 2018.

MAGNONI, M. G. M.; FERREIRA, V. J. M. Ensino de Geografia, desafios e sugestões para a prática educativa escolar. **Ciência Geográfica**, v. 16, p. 102-110, 2012.

MAKÁRENKO, A. S. **Poema Pedagógico**. Madrid: Akal, 1985.

PONTUSCHKA, N. N.; GUTBERLET, J. G. A.; BAEDER, A. M. et al. **Diálogo, participação, sustentabilidade**: a coleta seletiva no projeto Brasil - Canadá. São Paulo: FEUSP, 2012.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. (Org). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP, Papirus, 2004. (Coleção Papirus Educação).

SAMPAIO, R. M. F. A aula passeio transformando-se em aula de descobertas. In: ELIAS, Marisa D. C.(org.). **Pedagogia Freinet**: teoria e prática: Campinas, SP: Papirus, 1996.

SANTOS, C. **(Geo)grafias do Lugar**: Educação Geográfica na Escola Básica. Rio de Janeiro, Consequência, 2024.

SANTOS, C. (Org.). **Ensino de Geografia Ibero-americano**: desafios atuais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025a.

SANTOS, C. Apresentação – Por um ensino de geografia Ibero-americano e a construção de novas narrativas de mundo. In SANTOS, C. (Org.). **Ensino de Geografia Ibero-Americano: Desafios Atuais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025b, pp. 26-36.

SANTOS, C. **Relatório de Pós-Doutorado realizado na Facultat de Magisterio da Universitat de València em Didática da Geografia - 2024/2025**. Nova Iguaçu: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2025c.

SILVA, R. R. Élisee Reclus e a Escola Moderna de Francisco Ferrer y Guardia. **Terra Brasilis** (on line), 7, 2016.

SOBREIRA, A. E. G. **Pedagogia Anarquista e ensino de Geografia**: conquistando cotas de liberdade. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009.

SOUTO, X. M.; GARCÍA MONTEAGUDO, D.; CAMPO PAÍS, B. Formando ciudadanos críticos en el Geoforo Iberoamericano. **Geo UERJ**, [S.l.], v. 46, 2024. DOI: 10.12957/geouerj.2024.86466. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/86466>. Acesso em: 10 dev. 2024.

SOUTO GONZÁLEZ, X. M. Prólogo – La enseñanza de la geografía iberoamericana: desafíos actuales. In SANTOS, C. (Org.). **Ensino de Geografia Ibero-Americano: Desafios Atuais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025, pp. 15-25.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) pela possibilidade da realização da instância de Pós-Doutorado na Facultat de Magisterio da Universitat de València (UV) no período de agosto de 2024 a janeiro de 2025. Aos professores Diego Garcia Monteagudo (UV) e Xosé Manoel Souto González (UV), pela supervisão da instância de Pós-doutorado. Ao Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) e ao Programa de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ), pelo apoio.